



**II SIEPS
XX ENFERMAIO
I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM**

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

**DESCRIÇÃO DE SITUAÇÕES QUE INDICAM O USO DO
CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES EM CUIDADOS
INTENSIVOS**

Andreza Moura Magalhães Ferreira¹

Suylane Saraiva Araújo¹

Aline Mota Marques²

Violeta Frota Lima³

Felícia Maria Matias Silveira⁴

Elizabeth Mesquita Melo⁵

1. Universidade de Fortaleza - Fortaleza

2. Hospital São José de Doenças Infecciosas – Fortaleza.

Andrezamoura_1@hotmail.com

EIXO: I. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS SABERES NA PRÁTICA CLÍNICA E NA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM E SAÚDE

Introdução

O paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) encontra-se instável, sendo utilizadas muitas modalidades de drogas. Nesse contexto, destaca-se o uso de cateter venoso profundo como um recurso para facilitar a administração de vários fármacos a esses pacientes, pois é um acesso de maior calibre, além do fato de algumas drogas serem recomendadas para infusão exclusiva nesse tipo de acesso.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação (PAVIC). Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos (GEPAPC).

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista CNPq/PIBIT. Integrante do GEPAEPC.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Bolsista CNPq/PIBIT. Integrante do GEPAEPC.

⁴ Enfermeira, graduada pela Universidade de Fortaleza. Enfermeira do Hospital Otológica.

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora d Universidade de Fortaleza. Enfermeira do Hospital São José e do Hospital Distrital Dr. Evandro Ayres de Moura. Coordenadora do GEPAEPC.

O termo Cateter Venoso Central (CVC) se refere ao cateter que é projetado para canulação da veia subclávia, jugular interna ou femoral, sendo mais longos do que os cateteres para veias periféricas (MARINO, 2008).

O uso do CVC representa um grande avanço no diagnóstico e na terapêutica em medicina, pois muitos procedimentos clínicos e cirúrgicos puderam ser realizados a partir do desenvolvimento desta tecnologia. Entretanto, com este advento, houve também uma grande e crescente preocupação com a infecção hospitalar (BEGHETTO *et al.*, 2002).

Assim, o estudo objetivou levantar as principais indicações para o uso do cateter venoso central em pacientes internados em UTI.

Metodologia

Estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa, realizado nas Unidades de Terapia Intensiva de dois hospitais públicos, em Fortaleza-Ceará, com uma amostra de 106 pacientes.

Dados coletados de janeiro a março de 2014, a partir dos prontuários dos pacientes e ficha de controle de procedimentos invasivos, com um roteiro de levantamento de dados, sendo compilados em um banco de dados no Microsoft Excel 2007, analisados por meio da estatística descritiva e expostos em tabelas e gráficos.

Os aspectos éticos foram considerados, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da instituição, com parecer nº 037/2011.

Resultados e Discussão

Destaca-se que 61,3% dos pacientes eram do sexo masculino. Dados semelhantes foram identificados no estudo de Oliveira *et al.* (2010 a), com pacientes internados em UTI, quando observaram uma população de 401 pacientes, sendo que 59,60% eram homens e 40,40% mulheres. Outro estudo realizado com pacientes traqueostomizados em UTI, também identificou como maioria os pacientes do sexo masculino (55,2%), quando comparado ao sexo feminino (OLIVEIRA *et al.*, 2010 b).

Quanto à faixa etária, foram notadas variações. Porém, prevaleceu a faixa etária de 75 anos ou mais. Ao calcular a média de idade dos pacientes

obteve-se 54,75 anos, corroborando a pesquisa de Oliveira *et al.* (2010 a) que também percebeu diversificação relativa à faixa etária, sendo destacada a média de idade de 53,8 anos. A média de idade observada em estudo anterior realizado por Freitas (2010), buscando conhecer o perfil dos pacientes quanto à gravidade, foi de 60,5 anos, tendo sido observado que a maioria dos pacientes tinha idade acima de 60 anos.

A principal indicação do CVC foi a necessidade do uso de drogas vasoativas (56,6%), seguida da impossibilidade de punção venosa periférica (23,6%) e da gravidade do paciente (16%). A respeito do principal local de inserção do CVC, apreendeu-se, como primeira opção de escolha a veia subclávia.

Conclusão

O estudo foi importante, pois contribuiu para a caracterização dos acessos nos pacientes internados em UTI, promovendo a conscientização dos profissionais que atuam nessa unidade, especialmente o enfermeiro, que é o profissional responsável pelo procedimento de curativo, bem como pela identificação de alterações relacionadas a qualquer tipo de ferida.

Referências

MARINO, O. L. **Compêndio de UTI**. 3 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2008.

BEGHETTO, M., VICTORINO, J.; TEIXEIRA, L.; AZEVEDO, M. Fatores de risco para infecção relacionada a cateter venoso central. **RBTI**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 107-13, jul/set 2002.

FREITAS, E. R. F. S. Perfil e gravidade dos pacientes das unidades de terapia intensiva: aplicação prospectiva do escore APACHE II. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 3, mai/jun, 2010. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso em 20 fev 2011.

OLIVEIRA, A. B. F.; DIAS, O. M.; MELLO, M. M.; ARAÚJO, S.; DRAGOSAVAC, D.; NUCCI, A.; FALCÃO, A. L. E. Fatores associados à maior mortalidade e tempo de

internação prolongado em uma unidade de terapia intensiva de adultos. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 22, n. 3, p. 250-6, 2010 a.

OLIVEIRA, C. D.; PEIXOTO, L. C.; NANGINO, G. O.; CORREIA, P. C.; ISONI, C. A. Aspectos epidemiológicos de pacientes traqueostomizados em unidade de terapia intensiva adulto de um hospital de referência ao Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 22, n. 1, p. 47-52, 2010 b.